



EDITORIAL

Esta edição da Educação Matemática em Revista é constituída por dez trabalhos, sendo seis publicados na seção Artigos, três Relatos de Experiência, um na seção Auxílio para a Sala de Aula.

Na seção Auxílio para a Sala de Aula, a autora Márcia Bárbara Bini apresenta o trabalho intitulado *Carta Criptográfica – Um desafio com Números Inteiros*, no qual traz a proposta de uso de criptografia com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental a fim de engajá-los na aprendizagem de Números Inteiros.

Abrindo a seção Relatos de Experiência, o trabalho intitulado *A mobilização e coordenação de registros de representação semióticos no ensino e aprendizagem de fração nos iniciais*, de autoria de Geni Cardoso e Raimundo Neres analisou uma atividade que tratava do conceito de fração para o quinto ano do Ensino Fundamental a partir da mobilização de Registros de Representação Semiótica. O objetivo era avaliar se essa intervenção favorecia a aprendizagem do mencionado conteúdo de matemática. Como conclusão, os autores defendem que os dados sugerem que a sequência didática aplicada conduziu os estudantes alunos a mobilizar e coordenar diferentes formas de representar os números fracionários

O segundo Relato de Experiência, cujos autores são Márcia Rehfeldt, Ítalo Neide, Mara Azevedo, Rosilene König, Silvana Emer e Vanessa de Vargas, apresentam o trabalho intitulado *Um Retrato das Escolas do Vale do Taquari: o que afirmam a equipe diretiva e professoras acerca de práticas de modelagem matemática*, cujo objetivo foi investigar a compreensão sobre a Modelagem Matemática por parte de um grupo de gestores e de professoras a partir da aplicação e análise de questionários e entrevistas. Os resultados foram agrupados e sistematizados pelos autores de modo a apresentar um retrato dos usos da Modelagem Matemática na região do Vale do Taquari.

O último Relato de Experiência, *DragonBox Algebra 12+: uma experiência com alunos do sétimo ano*, de autoria de Caroline de Azevedo, Rosa Paulo e Jonatha Almeida traz a experiência realizada com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental que abordava conteúdos de álgebra por meio do game DragonBox Álgebra 12+. Como resultado, os autores apresentam o quão significativo foi para estudantes e seu professor a abordagem realizada.



Abrindo a seção Artigos, o texto *Intervenções docentes em atividades de modelagem matemática: foco na matematização*, os autores Paulo Henrique Araki, Karina da Silva e Marcele Mendes expõem uma discussão referente à avaliação e ao desenvolvimento de competências envolvidas no processo de matematização por meio de uma atividade experimental investigativa em contexto de Modelagem Matemática. A atividade foi desenvolvida com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. Como resultado, os autores concluíram que o processo realizado permitiu a potencialização do processo de matematização dos estudantes ao lidar com a atividade investigativa.

Na sequência, as autoras Alice da Silva e Mercedes Carvalho apresentam o artigo *Calculadora, Padrão Matemático e o Sistema de Numeração Decimal*. Neste as autoras investigam as possíveis contribuições do uso da calculadora para a compreensão do padrão matemático do Sistema de Numeração de Decimal. Para a realização da pesquisa, as autoras aplicaram uma atividade para estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental e trataram os dados a partir da Análise do Conteúdo de Bardin. Os resultados confirmam o potencial da calculadora como recurso tecnológico para a aprendizagem de determinados conteúdos de matemática.

O próximo artigo, intitulado *Prova em Fases em Matemática: um panorama do que tem sido investigado*, de autoria de Natalia Soares e Edilaine dos Santos teve por objetivo analisar pesquisas brasileiras sobre a utilização da Prova em Fases em Matemática. Os resultados apresentam as informações sobre as questões de investigação, os sujeitos e os instrumentos de pesquisa, o contexto e o método de análise utilizado, e de como a Prova em Fases em Matemática foi utilizada.

Partindo do pressuposto de que as Tecnologias da Informação e da Comunicação têm potencial para auxiliar professores de matemática no favorecimento dos processos de aprendizagem de seus estudantes, o autor Wenden Charles apresenta o artigo *Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de comunidades da Amazônia Ocidental*. Fazendo uso do software GeoGebra, o autor conclui que há precárias condições de ensino, a ávida disposição discente por novas tecnologias, bem como novas perspectivas para formação de professores.

E outro artigo que aborda as potencialidades das Tecnologias da Informação e da Comunicação, os autores Raimundo Neres e Rosangela Rodrigues tratam de estratégias e



meios de criação de jogos por meio do *QR Code*, para atender às necessidades específicas de alunos matriculados no Atendimento Especializado de uma escola pública na cidade de São Luís – MA. Com o título, *Descoberta de Tesouro por meio de QR Code*, os autores concluíram sobre as diversas possibilidades de elaboração de trabalhos na sala de recursos multifuncionais.

Finalmente, no último artigo, *Um estudo sobre trabalhos publicados em periódicos brasileiros que abordam o ensino de probabilidade na Educação Básica*, os autores Heron Gonzalez e Antonio de Souza revisam, categorizam e analisam a produção científica em periódicos brasileiros sobre o Ensino de Probabilidade na Educação Básica. O mapeamento proposto pelos autores trouxe resultados que expõe uma série de espaços em aberto para novas pesquisas na área, além de um sinal de sucesso dos números temáticos em impulsionar as pesquisas em ensino de probabilidade.

Boa leitura!

Vanessa Franco Neto
Editora chefe